

LETRAMENTO MULTIMODAL E LITERATURA: A FORMAÇÃO DO LEITOR NA TERCEIRA IDADE

Liliam Cristina Marins PRIETO
Pós-Graduação em Letras – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Este estudo tem como objetivo principal discutir a tríade letramento multimodal/literatura/mídia como uma proposta para o ensino de literatura em língua inglesa na Universidade da Terceira Idade (uma instituição ligada à Universidade Estadual de Maringá). Como o letramento crítico visa à inclusão do indivíduo no mundo, é preciso que o indivíduo esteja de fato atuando na sociedade e, ao considerar que a sociedade contemporânea é globalizada, esse indivíduo precisa ter acesso às diferentes modalidades da linguagem (as multimodalidades, como o cinema, a internet, a televisão, a música, entre outros) por fazer parte da era da tecnologia e da informação. Isso significa que a formação do leitor pode circular por diversas linguagens, como a visual, a digital, a multicultural e a crítica. Devido à agilidade nas inovações tecnológicas e o fácil acesso às multimodalidades, essa formação baseada no letramento crítico e multimodal se faz necessária em todos os segmentos sociais, inclusive na terceira idade, pois os idosos também necessitam desta formação para se inserirem no mundo globalizado. O trabalho com a circulação da literatura em língua inglesa em um meio semiótico diferente do impresso (como o meio televisivo) com alunos da terceira idade se torna significativo, portanto, por estimular a capacidade de criação, de recriação e de negociação de sentidos, bem como desenvolver novas práticas de leitura. Neste estudo, serão abordadas algumas considerações teóricas sobre inclusão e letramento crítico (CERVETTI *et al*, 2011) e sobre multimodalidade (IEDEMA, 2003).

PALAVRAS-CHAVE: letramento; multimodalidade; tecnologia

ABSTRACT: *This study aims at discussing the triad: multimodal literacy, literature and media as a proposal for teaching literature in English at the University of the Third Age, an institution that belongs to the State University of Maringá. Taking into consideration that critical literacy is based on the idea of social inclusion, having access to different language modalities (cinema, internet, television) in this technological and informational era is relevant, once reader's formation is supposed to include several types of languages (visual, digital, multicultural and critical languages). As a result of a new social configuration, mainly recognized by technological innovations and easy access to multimodalities, critical and multimodal literacy is significant for all social segments, including the Third Age group. The proposal for teaching literature in a different semiotic medium (the television, for example) with students of the Third Age is thus meaningful to stimulate their capacity of creation, recreation and negotiation of meanings, and to develop new reading practices. In this study, theoretical considerations about inclusion, critical literacy (CERVETTI *et al*, 2011) and multimodalities (IEDEMA, 2003) will be considered.*

KEYWORDS: *literacy; multimodality; technology*

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseado no Censo 2010, atualmente, no Brasil, 21,7 milhões de pessoas, ou seja, mais de 10% da população têm 60 anos ou mais. Em uma década, houve um aumento de 6,9% da população idosa. Esse crescimento se deve, em especial, ao aumento da expectativa de vida, que passou de 68,6 anos, em 2000, para 73,2 anos, em 2010. A crescente participação desse segmento social no total da população é um fator importante para o país devido à grande participação dos idosos na economia, visto que um número significativo de pessoas com sessenta anos ou mais ainda cumpre o papel de chefes de família. Entretanto o país ainda não está preparado para receber esse público, já que a terceira idade enfrenta muitos problemas socioculturais, os quais não se resumem unicamente às questões de saúde, mas também de socialização e de acessibilidade a programas de desenvolvimento humano, intelectual e socioeducativo.

Como o letramento crítico visa à inclusão do indivíduo no mundo, é preciso que o indivíduo esteja de fato atuando na sociedade e, ao considerar que a sociedade contemporânea é globalizada, esse indivíduo precisa ter acesso às diferentes modalidades da linguagem (as multimodalidades, como o cinema, a internet, a televisão, a música, entre outros) por fazer parte da era da tecnologia e da informação. Devido à agilidade nas inovações tecnológicas e o fácil acesso às multimodalidades, essa formação baseada no letramento crítico e multimodal se faz necessária em todos os segmentos sociais, inclusive na terceira idade, pois os idosos também necessitam desta formação para se inserirem no mundo globalizado.

Nessa perspectiva crítica e pedagógica, pretende-se discutir a tríade letramento multimodal/literatura/mídia como proposta de ensino de literatura em língua inglesa na Universidade da Terceira Idade, uma instituição vinculada à Universidade Estadual de Maringá, Paraná. A televisão ainda é um meio de comunicação potencial quando se leva em consideração seu alvo coletivamente virtual, assim como a teledramaturgia, um “folhetim eletrônico” que, com sua popularidade, pode ser considerada um meio importante para a circulação da literatura e para formação de leitores. O lugar da comunicação visual em uma determinada sociedade é, consoante Kress e Leeuwen (2006), somente compreendido no contexto da disponibilidade de formas e modos de comunicação pública naquela sociedade. Na sociedade globalizada atual, devido à grande gama de meios que se utilizam da imagem, este tipo de comunicação tem, de forma considerável, um lugar privilegiado.

Literatura e letramento multimodal

O letramento crítico surgiu dos pressupostos da teoria crítica social e vê o texto como local onde habitam forças ideológicas, políticas e sociais e também da pedagogia crítica de Freire, a qual leva em consideração o caráter histórico e político da educação. De acordo com Wielewicki (2002), a pós-modernidade passou a fortalecer a inclusão e a

agência e, nesse sentido, os sistemas discursivos passam a ser produtos do cruzamento dos sujeitos e do contexto social e político no qual eles estão inseridos, produzindo significados. Jordão (2002) afirma que o letramento crítico tem como foco mudar a sociedade por meio da inclusão social de grupos considerados marginalizados, como é o segmento social da terceira idade.

Já os estudos sobre *multimodalidades* surgiram no final do século XX e estão relacionados, basicamente, aos vários modos semioticamente possíveis para produções textuais que ultrapassam os limites do verbal para atingirem outros meios semióticos/linguagens. Segundo Iedema (2003), o termo multimodalidade surgiu para salientar a necessidade de se considerarem os diferentes modos de representação que não se limitam apenas ao verbal. Para o teórico, levar a multimodalidade em consideração significa admitir que língua e imagem são aspectos que se completam e que imagem, língua e som são coordenados e, nesse sentido, a língua deixa de ser o centro da comunicação. A introdução desse termo se deu com os estudos propostos por Halliday, os quais transcendiam os limites da língua para entrarem no campo da semiótica.

Cope e Kalantzis (2006) justificam a necessidade do surgimento dessa nova perspectiva à revolução que se estabeleceu na área da comunicação, uma revolução que levou a uma reflexão sobre o panorama das sociedades consideradas desenvolvidas. Essa revolução resultou no deslocamento da fixação na palavra escrita, principalmente, devido ao crescimento da utilização da imagem e, de um modo geral, da exploração do visual. Para Iedema (2003), levar a multimodalidade em consideração significa admitir que língua e imagem são aspectos que se completam e, nesse sentido, a língua deixa de ser o centro da comunicação. Nessa perspectiva, esses novos “modos” semioticamente possíveis para a materialização do ato da comunicação se transformaram em meios de expressão e não apenas formas de comunicação.

Como se vive, atualmente, em uma era de revolução da informação, as novas tecnologias se renderam ao processo, chamado por Cope e Kalantzis (2006), de “visualização”, no qual as informações são traduzidas da forma escrita para a forma visual. Dessa maneira, a circulação da literatura em meios visuais, como na televisão, no cinema e no ciberespaço, colabora para sua divulgação em diferentes segmentos sociais. Essa circulação é de extrema importância para a sobrevivência da literatura, como já mencionou Derrida com relação às traduções, pois os textos só continuam “vivos” se são lidos (entende-se, aqui, que a atividade de leitura se estende à imagem e a outros meios semióticos, além do escrito). Kress (1997) enfatiza que os novos meios de disseminação de informações e de comunicação apresentam facilidades que são diferentes daquelas apresentadas pelo livro e pela página e essas facilidades tecnológicas ocorrem concomitantemente às novas configurações econômicas, culturais e sociais, as quais também exercem influência sobre tais mudanças.

O teórico propõe, portanto, que se repense a língua enquanto um fenômeno multimodal, mesmo que esse pensamento possa parecer desmedido, já que tradicionalmente a língua é ensinada como um sistema homogêneo de representação, assim como a linguagem escrita. Kress (2007) também reconhece que, pelo viés da teoria

multimodal, uma definição estável de *texto* é recusada devido ao fato de que o sentido de *texto* é resultado da era da dominância do modo *escrito* e do meio *livro*. Por isso, a descrição teórica da linguagem como um sistema dificulta a aceitação do seu caráter multimodal. Pela perspectiva multimodal, a produção de um texto é composta por vários modos e meios semióticos, embora um seja preponderante, e a produção de sentido sempre acontece em um determinado domínio social, o qual adapta o recurso utilizado. Por isso, o significado de multimodal não se forma apenas pela junção de modos linguísticos, visuais ou gestuais, mas envolve também integração e mudança de foco. Segundo Cope e Kalantzis (2006), a definição de multimeio atualmente está relacionada à influência do meio na produção de sentidos.

A leitura linear e da esquerda para a direita (algo determinado culturalmente) cedeu lugar a uma leitura mais dinâmica e, consoante Canclini (2008), as telas deste século são compostas igualmente por textos e isso não significa que as imagens estão hegemonicamente sobrepostas à leitura tradicional, mas que a maneira de ler mudou. Essa mudança na forma de ler é corroborada por Chartier (1999), que exemplifica como as práticas de leitura são múltiplas através da interatividade proporcionada pelas novas formas de leitura: com o livro impresso, era possível anotar nas margens, um ato que influenciava o texto escrito, mas que não o anulava; já o internauta pode modificar o texto eletrônico e fazer um trabalho colaborativo.

Gumbrecht (1998) aborda o conceito de literatura enquanto mídia e problematiza a questão de a literatura ser estritamente ligada ao meio impresso com base no argumento de que nem todos os textos que são chamados de literatura foram originalmente disponibilizados em forma de um livro impresso e de que nem todos os livros impressos são denominados de literatura. Juntamente com essa questão, o teórico também discute os conceitos de literatura na pós-modernidade, conceitos que, segundo ele, são vagos e abstratos (assim como a classificação do que pode ser considerado literário ou não), além de estarem relacionados, tradicionalmente, ao meio impresso e, mais especificamente, ao livro.

Como afirma Cope e Kalantzis (2006), esta revolução comunicativa continua diariamente e tende a se intensificar com o desenvolvimento das tecnologias de informação e com as mudanças econômicas, mudanças que influenciam, em primeira instância, a língua. Por isso, dominar as multimodalidades se torna um aspecto indispensável para o estabelecimento do diálogo intercultural e da comunicação social para a formação de novas comunidades discursivas na era digital e tecnológica a partir de um posicionamento crítico e reflexivo.

Dessa forma, dominar as multimodalidades se torna um aspecto indispensável para o estabelecimento do diálogo intercultural e da comunicação social para a formação de novas comunidades discursivas, o que não significa olhar para essas modalidades como algo a ser imposto ao indivíduo, mas ver essas novas práticas discursivas e dialógicas da linguagem características da era digital e tecnológica a partir de um posicionamento crítico e reflexivo. Para tanto, é necessário conhecê-las para que o posicionamento crítico possa ser fundamentado na experiência empírica do seu usuário/consumidor.

Ensino de literatura na terceira idade: uma proposta multimodal

As primeiras atividades acadêmicas (conferências, palestras e pesquisas) voltadas para a terceira idade surgiram na década de 1960, na França. Segundo Lima (1999), a criação das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIS) foi um processo concomitante ao desenvolvimento dessas atividades e tinha o objetivo não somente de proporcionar o desenvolvimento intelectual como também promover a socialização por meio de atividades lúdicas e recreativas. Em contrapartida, de acordo com Veras e Caldas (2004), essa primeira geração das UNATIS francesas tinha como principal preocupação a socialização e o desenvolvimento de atividades recreativas e não havia, portanto, uma preocupação maior com uma educação permanente e juridicamente assistida. Somente com o aparecimento da segunda geração das UNATIS, em 1973, é que a ênfase foi dada ao ensino e à pesquisa. É na terceira geração, constituída por volta de 1980, que o foco se voltou a um “programa educacional mais amplo, voltado à oferta de alternativas diversificadas a uma renovada população de aposentados, cada vez mais escolarizada” (VERAS; CALDAS, 2004, p. 429). Nas UNATIS, o ensino é não formal, ou seja, é um sistema de ensino aberto às necessidades e aos anseios do aluno quanto à escolha das atividades realizadas.

As ações iniciais para a criação das UNATIS no Brasil vieram da Universidade Federal de Santa Catarina (1983) e da PUC-Campinas (1990), com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Em 1994, a Lei nº 8842, de 4 de fevereiro, que trata da Política Nacional do Idoso, passou a garantir o incentivo à criação de Universidades Abertas à Terceira Idade nas instituições de ensino superior. Em Maringá, Paraná, a UNATI foi criada em 2010 e alcançou o surpreendente número de 526 inscritos no primeiro vestibular, o que mostra a importância do programa para essa faixa etária. Nas últimas décadas, devido ao crescimento da população de idosos no país, leis foram sancionadas para defender e garantir os seus direitos e diversos programas sociais foram criados para atender às suas necessidades e anseios. Um desses programas é a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), cujo surgimento possibilitou não simplesmente o preenchimento do tempo ocioso dos idosos, mas, principalmente, promoveu a socialização e o acesso à cultura, à pesquisa e às atividades recreativas. São ofertados 39 cursos nas áreas de Educação para a Saúde, Arte e Cultura, Conhecimentos sobre a Terceira Idade, Língua Estrangeira (Inglês), Informática, Oficinas de Teatro, Direito e Cidadania, além de atividades físicas, como musculação, dança e hidroginástica.

Atualmente, com o desenvolvimento tecnológico, a literatura circula em vários meios semióticos (cinema, internet, televisão) e deixou de ser monomodal (circulando apenas no meio impresso) para ser multimodal (circulando em vários meios). Levar esses diferentes meios para a sala de aula de literatura em inglês significa mostrar os vários modos semioticamente possíveis para produções textuais e criar leitores mais críticos e reflexivos. Ao levar em consideração que a telenovela é um meio semiótico popular de circulação da literatura, principalmente por meio das novelas de época que são, geralmente, adaptações de textos literários, e que o público-alvo desse tipo de novela é constituído, basicamente, por donas de casa e pessoas idosas devido ao seu horário típico de exibição (18 horas) e ao seu caráter romântico e/ou humorístico, a proposta de ensino de

literatura por meio da mídia tem caráter relevante. Além de ser socioculturalmente inclusivo, a proposta de trabalhar com a circulação de textos literários no meio televisivo, em meio a era de revolução da informação, é necessária para que se possa investigar de que maneira o contato com esses outros meios (adaptações cinematográficas, *e-books*, jogos e telenovelas inspirados a partir de textos literários) influencia a formação de uma nova identidade leitora, instituindo relações entre meios semióticos e linguagens significativamente distintas.

Em meio a esse novo panorama que está se estabelecendo com o discurso multimodal, novas identidades leitoras estão em processo de formação. Assim como a identidade cultural está passando por mudanças na modernidade tardia em virtude da globalização, como discutido por Hall (2005), a identidade leitora também está sofrendo os impactos desse processo; afinal, como faz parte de uma sociedade moderna, com mudanças rápidas e contínuas, as transformações envolvidas “são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos antecedentes” (GIDDENS, 1991, p. 14). Nesse sentido, pode-se arriscar a afirmação de que os diversos modos de representação também são desdobramentos dessa sociedade globalizada, cuja preocupação é o diálogo e a interconectabilidade não somente entre comunidades e organizações, mas também entre linguagens e meios semióticos. Nas teorias de letramento multimodal, as multimodalidades possibilitam a integração entre membros de diferentes comunidades de fala e estabelece novas comunidades discursivas. Segundo Iedema (2003, p. 33),

[...] nosso panorama semiótico vem se tornando cada vez mais repleto de práticas discursivas culturais e sociais complexas. Aqui, a influência da comunicação eletrônica, a globalização do comércio e das relações internacionais e a crescente miscigenação político-cultural dos países nos quais vivemos indicam aspectos importantes neste cenário em processo de mudança¹.

Ao considerar que a telenovela é uma forma de multimodalidade, muitos teóricos da comunicação se referem a ela como uma espécie de “liquidificador cultural”, já que mescla e dilui várias artes como cinema, teatro, música e literatura, o que, segundo Campedelli (1985, p. 5), proporciona ao público uma “reforçada vitamina eletrônica”. A televisão ainda é um meio de comunicação importante na era multimodal, pois, apesar da disseminação do ciberespaço, de acordo com um relatório divulgado em 2010 pela Mídia Dados, praticamente 95% das casa brasileiras tem, pelo menos, um aparelho de televisão. Sua implantação no Brasil aconteceu na década de 1950, com a TV-Tupi, e ultrapassou a radiodifusão. Somente em 1964 é que a TV Globo foi inaugurada, transformando a configuração do sistema brasileiro de televisão, ao produzir praticamente 60% de sua programação.

¹ *our semiotic landscape is becoming more and more populated with complex social and cultural discourse practices. Here, the influence of electronic communication, the globalization of trade and commerce, and the increasingly political-cultural mix of the countries in which we live mark important facets of this changing landscape.*

Como salienta Campedelli (1985), a era da telenovela teve seu início na década de 1964, com *O Direito de Nascer*, uma novela de rádio adaptada para a televisão. Em depoimento pessoal, o diretor Marcos Rey fala sobre a origem do termo “novela” e esclarece que o vocábulo foi equivocadamente emprestado do espanhol pelas novelas de rádio e, posteriormente, pela televisão, pois o termo significa “romance”, na língua espanhola, e não se refere, portanto, a um gênero, como foi aplicado. A telenovela é, na verdade, um folhetim eletrônico, expressão que já causou muitas críticas pelo fato de a telenovela ser considerada por alguns críticos literários como um subproduto da literatura.

Entretanto não se pode negar a relação entre o romance-folhetim e a telenovela, relação que foi reconhecida por vários estudos e que retrata a persistência de uma estrutura literária do século XIX. De acordo com as considerações de Ortiz (1991), o folhetim é um teatro móvel que vai em busca dos seus espectadores ao invés de esperá-los, assim como a telenovela. Segundo o teórico, as discussões acerca dos produtos culturais nas sociedades modernas são marcadas pelas concepções de Adorno e Horkheimer, os quais discutem a questão da padronização das obras culturais na indústria cultural. Ou seja, os produtores da teledramaturgia, por estarem envolvidos pela ideia do entretenimento, têm como objetivo principal de seu trabalho a atração de amplas faixas de consumidores, assim como os folhetins no século XIX. Para Fernandes (1987, p. 21),

Isso não leva a definir o gênero como subarte [...] Telenovela é sim uma arte brasileira, popular [...] capaz de, num curto espaço de tempo, arrebatando toda uma população que, na sua grande maioria, a mantém distante da ribalta artística. E é dessa distância que surge a telenovela brasileira com sua pujança, preenchendo um vácuo, repondo ficção, descontraindo com humor e exibindo a emoção através da imagem televisiva, a muito atual arte cênica.

Em 1970, a Rede Globo define, de maneira fixa, os horários de exibição de suas novelas, padronizando sua duração e seus capítulos. Consoante Alencar (2002), a novela passou a ser tratada de acordo com seu público-alvo, o qual era determinado por faixa etária, horários e temas abordados. Com relação ao horário das 18 horas, por exemplo, passaram-se a exibir adaptações de obras literárias desde 1975, o que se tornaria, alguns anos depois, um tipo de produção muito prestigiada para a televisão brasileira. As primeiras adaptações de obras literárias foram *Helena*, *Senhora*, *A moreninha*, *Escrava Isaura*, *Olhai os Lírios do Campo* e *Ciranda de Pedra*, novelas que garantiram grande audiência para o horário. Uma dessas novelas adaptadas de textos literários de grande sucesso na televisão é, conforme Alencar, *O Cravo e a Rosa*, que foi ao ar em 2000, baseada na peça *The Taming of the Shrew*, de William Shakespeare.

Cabral (2008), ao analisar a novela das 18 horas, afirma que seu sucesso se deve à certa “aura cultural” que foi atribuída a essas produções, o que resultou na venda de milhares de exemplares dos livros aos quais as telenovelas se referiam. Nessa perspectiva, a Globo estava contribuindo, segundo o teórico, com a orientação do Ministério da Educação, que teria apoiado a ideia de a emissora produzir novelas que popularissem

textos literários canônicos antes restritos aos meios acadêmicos. A ideia de telenovela como um produto cultural é defendida, igualmente, por Vink, para o qual “a telenovela é produzida por uma indústria que opera dentro do campo da produção, distribuição e consumo de bens culturais”² [tradução da pesquisadora].

Ao levar o leitor em consideração, Cervetti, Pardales e Damico (2001) declaram que, pelo escopo do letramento crítico, os leitores são considerados participantes ativos no processo de leitura, à medida que passam de leitores passivos da mensagem do texto para leitores que questionam suas relações de poder, promovendo a reflexão, a transformação e a ação. Portanto pode-se concluir que a teledramaturgia é, sim, uma forma de circulação da literatura e pode colaborar para a formação de leitores críticos e reflexivos na terceira idade.

Considerações finais

A telenovela é um meio de grande alcance popular e cultural e permite que a literatura (independente de ser canônica ou não) circule com maior abrangência e praticamente sem restrições culturais e sociais quando comparada ao meio impresso. Observar a circulação da literatura em outro meio semiótico não é apenas observá-la como ilustração, mas, principalmente, como uma nova leitura. Quando se faz essa observação, dessacralizam-se formas privilegiadas de leituras e valorizam-se outras. Ao considerar que o conceito de novos letramentos está relacionado ao desenvolvimento de habilidades que possibilitem maneiras diversificadas de lidar com um determinado sistema semiótico, principalmente na era da informação e da tecnologia, o trabalho com a circulação da literatura em língua inglesa em um meio semiótico diversificado (como a telenovela) com alunos da terceira idade se torna significativo quando estimula a capacidade de criação, de recriação e de negociação de sentidos, bem como desenvolve novas práticas de leitura.

Referências

ALENCAR, M. **A Hollywood brasileira**: panorama da telenovela no Brasil. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**: lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.al.ce.gov.br/publicacoes/es-tatutodoidoso.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2009.

CABRAL, P. **A história da telenovela**: por que o mundo adora os folhetins? São Paulo: Albatroz, 2008.

CAMPEDELLI, S. Y. **A tele-novela**. São Paulo: Ática, 1985.

² *The telenovela is also a cultural goo, produced by an industry operating inside the field of the production, distribution and consumption of cultural goods.* (VINK, 1988, p. 43)

CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy.

Reading Online, [S.l.], v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html>. Acesso em: 30 mar. 2007.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**. London: Routledge, 2000.

DERRIDA, J. **Torres de babel**. Tradução de Junia Barreto. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2005.

FERNANDES, I. **Telenovela brasileira: memória**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991.

GUMBRECHT, H. U. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Editora 34, 1998.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

IEDEMA, Rick. Multimodality, resemiotization: extending the analysis of discourse as multi-semiotic practice. **Visual communication**, London, v. 2, no. 1, p. 29-57, 2003.

JORDÃO, C. M. Uma breve história da leitura no século xx, ou de como se podem calar as nativas. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 5, 2002. Disponível em: <<http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/clarisse5.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LIMA, M. A. A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: a UNATI/UERJ. **Textos envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 1999. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59281999000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 jan. 2011.

ORTIZ, R.; BORELLI, S. H. S.; RAMOS, J. M. O. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 423-432, 2004.

VINK, N. **The telenovela and emancipation**: a study of TV and social change in Brazil. Amsterdam: Royal Tropical Institute, 1988.